
www.carlosperinfilho.net

CPF nº 111.763.588-04

01 JAN 2013

‘Quem ensinasse os homens a morrer,
os ensinaria a viver.’
(MONTAIGNE)

Dia comemorado como o Dia da Confraternização Universal, a paz entre os Seres Humanos é também lembrada por ocasião daquela confraternização, sendo motivo de discursos políticos e/ou religiosos, nas mais variadas localidades terrestres e inicia o [Ano Internacional da Estatística](#), ciência muito importante para o dia a dia deste Cidadão e Vocês Cidadanias, notadamente em Administração, Segurança e Saúde Pública, Eleições, Economia, Defesa, e Processos Coletivos.

Naqueles contextos, podemos contribuir para a terrestre paz, a partir de um singular exercício de pensamento renovadamente sugerido neste site:

O primeiro passo é pensar em Algum Ser Humano que morreu na última volta terrestre solar (*ver* ET). Por que morreu? Como morreu? Poderia ter vivido mais e melhor? Foram doados órgãos e/ou tecidos?

O segundo passo é pensar sobre a sua própria vida: Em que sua vida é parecida com a vida daquela pessoa? Em que é diferente? O que é possível mudar, tendo em vista aquele evento, para aumentar em quantidade e/ou qualidade a sua vida e/ou colaborar em inteligência coletiva nas terapias de outras pessoas?

O terceiro passo é relacionar a sua atitude individual perante a vida e/ou morte no contexto global, envolvendo o meio ambiente: Você contribui para a poluição ambiental, por ação e/ou omissão? Como pode melhorar o meio ambiente? Como mudar seu comportamento - se necessário - àquele propósito?

Pacificamente,

Carlos Perin Filho

E.T.:

1º)"2. As mortes simbólicas

O homem não tem, contudo, consciência apenas da morte enquanto fim da sua vida. O conceito de finitude o acompanha em tudo que faz: é significativa a imagem mítica do deus Cronos (Tempo) devorando os próprios filhos.

A morte, como clímax de um processo, é antecedida por diversas formas de 'morte' que permeiam o tempo todo a vida humana. O próprio nascimento é a primeira morte, no sentido de ser a primeira perda, a primeira separação. Rompido o cordão umbilical, a antiga e cálida simbiose do feto no útero materno é substituída pelo enfrentamento do novo ambiente.

A oposição entre o velho e o novo repete indefinidamente a primeira ruptura e explica a angústia do homem diante do seu próprio dilaceramento interno: ao mesmo tempo que anseia pelo novo, teme abandonar o conforto e a segurança da estrutura antiga a que já se habituou.

Os heróis, os santos, os artistas, os revolucionários são sempre os que se tornam capazes de enfrentar o desafio da morte, tanto no sentido literal como no simbólico, por serem capazes de construir o novo a partir da superação da velha ordem." (MARIA LÚCIA DE ARRUDA ARANHA, MARIA HELENA PIRES MARTINS in FILOSOFANDO - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - www.moderna.com.br - 2000, 2ª ed., p. 331/332)

2º) Sobre a morte - e vida - dos modelos jurídicos, conferir MIGUEL REALE em NOVA FASE DO DIREITO MODERNO - www.saraiva.com.br - 1990, p. 163

[www.carlosperinfilho.net/2013/01012013.pdf]